

BID condena peso dos juros para devedores

Da sucursal do
RIO

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Antônio Ortiz Mena, disse ontem em Estocolmo, em discurso pronunciado perante a Conferência Trienal da Câmara Internacional de Comércio, reunida na capital da Suécia, que "é desalentador observar que os extraordinários esforços e os sacrifícios dos últimos anos dos países da América Latina praticamente foram anulados pelos recentes aumentos das taxas internacionais de juros e pelas novas tendências protecionistas dos países do norte". Segundo, telex distribuído no Rio por sua assessoria, o presidente do BID assinalou que, apesar das drásticas medidas de ajuste que produziram um excedente nos balanços comerciais e uma marcada diminuição do consumo e dos gastos em benefícios sociais, "o endividamento externo da América Latina continua sendo um problema de importância".

"É duvidoso que um processo de ajuste contínuo, com as limitações que implica, possa manter-se por muito tempo sem provocar transtornos sociais e políticos de grande envergadura", advertiu Ortiz Mena, acrescentando que o custo econômico e social das medidas de ajuste adotadas até agora tem sido extremamente alto".

"É evidente que a situação enfrentada pelos países em desenvolvimento em geral e, em especial, pelos países da América Latina, terá que ser solucionada por uma estratégia diferente da utilizada até agora, afirmou o presidente do BID.

Ortiz Mena opinou que "a solução dos problemas da América Latina exigirá, por outro lado, participação mais ativa das partes envolvidas, inclusive os governos e os bancos centrais dos países industrializados, as instituições financeiras internacionais, os bancos comerciais e os próprios países latino-americanos".

O presidente do BID acrescentou que "se os últimos anos nos ensinaram algo, é que os dirigentes da América Latina não carecem de coragem política nem de um sentido de responsabilidade mundial".